



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-358-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.580210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 2 da coletânea intitulada: “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” apresenta aos leitores estudos nas áreas da gestação, pré-natal, aleitamento materno, interprofissionalidade na promoção da saúde materno infantil, abrangendo: atuação da fonoaudiologia, odontologia e fisioterapia no acompanhamento gestacional, bem como a pediatria, enfocando a percepção da criança acerca do ambiente pediátrico.

Essa obra possibilita uma oportunidade de adquirir conhecimentos sobre temas muito importantes na área da saúde materno infantil, como por exemplo citamos alguns capítulos: - Associação entre índice menopausal e a condição de ter ou não filhos; - Associação entre ter e não ter filhos e ansiedade e depressão em mulheres climatéricas, - Efeitos da terapia de rede de descanso em internados em UTI neonatal; - Determinação das principais variáveis fisiológicas da paciente submetida à reprodução assistida; - Neoplasias mamárias gestacionais; - Perfil de utilização dos grupos de Robson nas cesárias ocorridas nas regiões norte e nordeste do Brasil entre os anos de 2014 a 2018; - Telerreabilitação em crianças com TPAC (um estudo exploratório no Brasil); - Alterações bioquímicas, hematológicas e reprodutivas induzidas pelo diclofenaco de sódio e celecoxibe em ratos wistar e o estudo sobre a adequação da investigação dos óbitos infantis.

O ambiente, afeto, relacionamentos, equipe multiprofissional: todos esses fatores e muitos outros exercem influência no período do pré-natal, gestação e na evolução da criança, portanto possibilitar o acesso e o acolhimento de todas as mulheres, durante as diversas fases do ciclo gravídico-puerperal, desenvolvendo atividades de promoção e prevenção à saúde, cura e reabilitação, além de cuidados com o recém-nascido é primordial para a saúde de todos os membros da família.

Diante da importância dos temas citados, a Atena Editora proporciona através desse volume a oportunidade de uma leitura rica de conhecimentos resultantes de estudos inovadores.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA


Antonio Rafael da Silva
Antonio Ferreira Martins
Antônia de Fátima Rayane Freire de Oliveira
Antonia Michelle Dias de Oliveira
Barbara Elvira Meneses de Brito Nunes
Cláudia Régina Lima de Oliveira
Daniela Ferreira Marques
Francisco Brhayan Silva Torres
Hedilene Ferreira de Sousa
Iala de Siqueira Ferreira
Luan de Lima Peixoto
Márcia Soares de Lima
Maria Alice Alves
Mônica Lima de Oliveira
Swellen Martins Trajano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109081>

CAPÍTULO 2..... 13

A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA ACERCA DO AMBIENTE PEDIÁTRICO


Rene Ferreira da Silva Junior
Allan Crystian Pereira Sena da Cruz
Géssica Maiara Rabelo
Tadeu Nunes Ferreira
Daniel Silva Moraes
Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornelas
Kaywry Silva Novais
Sabrina Gonçalves Silva Pereira
Bruno de Pinho Amaral
Karita Santos da Mota
Sibelle Gonçalves de Almeida
Andreia Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109082>

CAPÍTULO 3..... 31

AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO LIBERDADE, NO MUNICÍPIO DE COLINAS - MA: INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE


Thátilla Larissa da Cruz Andrade
Klécia de Sousa Marques da Silva
Luciana Ferreira de Sousa Silva
Thayanny Gabrielly Gomes dos Santos
Maísa Barros Coêlho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109083>

CAPÍTULO 4..... 37

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE


Aline Biondo Alcantara
Lilian Dias dos Santos Alves
Maria Eulália Baleoti
Andreia Sanches Garcia
Camila de Moraes Delchiari
Emilena Fogaça Coelho de Souza
Vanessa Patrícia Fagundes
Luciana Gonçalves Carvalho
Fernanda Cenci Queiroz
Vinicius de Castilho
Carolina de Freitas Oliveira
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109084>

CAPÍTULO 5..... 47

ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO JUNTO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR


Ana Paula Duca
Heloísa Finardi Schneider
Roxele Ribeiro Lima
Paulo André Ribeiro
Camila Poffo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109085>

CAPÍTULO 6..... 60

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE MENOPAUSAL E A CONDIÇÃO DE TER OU NÃO FILHOS

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto
Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira
Maria José Sanches Marin
Hélio Rubens de Carvalho Nunes
Marco Antônio Mazzetto
Marie Oshiiwa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109086>

CAPÍTULO 7..... 71

ASSOCIAÇÃO ENTRE TER E NÃO TER FILHOS E ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto
Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira
Maria José Sanches Marin
Hélio Rubens de Carvalho Nunes

Antônio Carlos Siqueira Júnior
Marco Antônio Mazzetto
Marie Oshiiwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109087>

CAPÍTULO 8..... 88

AUTONOMIA DA GESTANTE E INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: ANÁLISE DOS FATORES INTERVENIENTES


João Paulo Lopes da Silva
Izabella Fernandes de Araújo Franco
Kalline Kérsia Firmino Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109088>

CAPÍTULO 9..... 103

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA NA DOR E NOS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS NO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – REVISÃO DA LITERATURA

Deuselina Ribeiro do Nascimento Neta
Thais Lopes Pacheco
Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109089>

CAPÍTULO 10..... 114

EFEITOS DA TERAPIA DE REDE DE DESCANSO EM RNPT INTERNADOS EM UTI NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA


Marylia Araújo Milanêz
Samara Soares Rosa Bezerra
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090810>

CAPÍTULO 11..... 122

DETERMINAÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS DA PACIENTE SUBMETIDA À REPRODUÇÃO ASSISTIDA QUE LEVAM AO SUCESSO GESTACIONAL


Eloiza Adriane Dal Molin
José Celso Rocha
Dóris Spinosa Chéles
Julia Carnelós Machado Velho
André Satoshi Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090811>

CAPÍTULO 12..... 126

NEOPLASIAS MAMÁRIAS GESTACIONAIS: UM APANHADO AMPLO


Marcieli Borba do Nascimento
Clélia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090812>

CAPÍTULO 13..... 134

ODONTOLOGIA PARA GESTANTES: DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA


Maria Helena Ribeiro de Checchi
Mônica Takesawa
Fernanda Dandara Marques Gomes de Moraes
Vitor de Checchi Garcia
Carla Fabiana Tenani
Carolina Matteussi Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090813>

CAPÍTULO 14..... 146

EXCESSO DE PESO E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM UBS DE PETROLINA


Lucineide Rodrigues Gomes
Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Kathielly Negreiro de Sá
Clara Aparecida Bandeira Ramos
Marcos Verissimo de Oliveira Cardoso
Diego Felipe dos Santos Silva
Michele Vantini Checchio Skrapec
Paulo Adriano Schwingel
Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro
Andrea Marques Sotero
Diego Barbosa de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090814>

CAPÍTULO 15..... 157

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ROBSON NAS CESÁRIAS OCORRIDAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018

Bruna Daniella de Sousa de Lima
Evaldo Sales Leal
Jackeline de Sousa Laurentino
Lucas Benedito Fogaça Rabito
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Gabriel Guembarski Flávio
Bruna Decco Marques da Silva
Isadora Lima Silva
Ana Beatriz Oliveira Vieira Matos
Laio Preslis Brando Matos de Almeida
Wanessa Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090815>


CAPÍTULO 16..... 171

FATORES QUE INTERFEREM NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas de Oliveira Silva
Mariana Valerio Solano

Rochane Nayara Soares Lopes

Camila Augusta dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090816>


CAPÍTULO 17..... 183

TELERREABILITAÇÃO EM CRIANÇAS COM TPAC: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO BRASIL

Vanissia Vendruscolo

Anabela Cruz-Santos

José Carlos Morgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090817>

CAPÍTULO 18..... 196

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS, HEMATOLÓGICAS E REPRODUTIVAS INDUZIDAS PELO DICLOFENACO DE SÓDIO E O CELECOXIBE EM RATOS WISTAR


Renata Santos de Oliveira

Gabriela Neves Masalskas

Ariadna Deyse Gonçalves Souza

Karoline Nunes Magalhães Pereira Paiva

Ana Rosa Crisci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090818>

CAPÍTULO 19..... 208

ADEQUAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DOS ÓBITOS INFANTIS NO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Conceição Maria de Oliveira

Maria José Bezerra Guimarães

Cristine Vieira do Bonfim

Paulo Germano Frias

Verônica Cristina Sposito Antonino

Aline Luzia Sampaio Guimarães

Zulma Maria Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090819>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 227

ÍNDICE REMISSIVO..... 228

CAPÍTULO 6

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE MENOPAUSAL E A CONDIÇÃO DE TER OU NÃO FILHOS

Data de aceite: 02/08/2021

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto

Docente da Faculdade de Medicina de Marília.
Curso de Enfermagem
Marília, SP, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5110755888015707>
<https://orcid.org/0000-0001-9276-219X>

Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira

Docente da Universidade Estadual Paulista.
Faculdade de Medicina de Botucatu.
Departamento de Enfermagem
Botucatu, SP, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0448759379310369>
<https://orcid.org/0000-0002-5457-4056>

Maria José Sanches Marin

Docente da Faculdade de Medicina de Marília.
Curso de Enfermagem
Marília, SP, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3418135337042990>
<https://orcid.org/0000-0001-6210-6941>

Hélio Rubens de Carvalho Nunes

Docente da Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina
de Botucatu, SP, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3280795824892034>

Marco Antônio Mazzetto

Docente da Faculdade de Medicina de Marília.
Curso de Medicina
<http://lattes.cnpq.br/9570960639709491>
<https://orcid.org/0000-0001-7482-0579>

Marie Oshiiwa

Docente da Faculdade de Tecnologia de
Marília, SP, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0091965972556639>
<https://orcid.org/0000-0003-4776-7332>

RESUMO: Objetivo: Verificar a associação da presença de sintomas do climatério entre mulheres com e sem filhos atendidas na rede básica de atenção à saúde. **Método:** Trata-se de um estudo analítico e transversal, com 204 mulheres de 45 a 60 anos. Utilizou-se a escala de Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK). **Resultado:** Não houve associação significativa entre o escore de índice menopausal e ter ou não filhos ($p>0,05$). Houve associação significativa entre escore de índice menopausal e mulheres que participam de programas oferecidos pela rede básica de atenção à saúde ($p<0,05$). **Conclusão:** Evidenciou-se que os sintomas do climatério estavam presentes de forma leve e moderada para a maioria das mulheres atendidas na rede de atenção à saúde do município do interior paulista. Evidencia-se a importância de entender e investigar os fatores que auxiliam a redução dos sintomas menopausais e definir grupos que necessitam dessa atenção por parte dos serviços de saúde. **PALAVRAS-CHAVE:** Climatério; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Política Pública.

ASSOCIATION BETWEEN MENOPAUSAL INDEX AND THE CONDITION OF HAVING OR NOT HAVING CHILDREN

ABSTRACT: Objective: To verify the association of the presence of climacteric symptoms among women with and without children attended in the basic health care network. **Method:** This is an analytical and cross-sectional study, with 204 women aged 45 to 60 years. The Blatt and Kupperman Menopausal Index (IMBK) scale was used. **Results:** There was no significant association between the menopausal index score and having or not having children ($p>0.05$). There was a significant association between menopause index score and women who participate in programs offered by the primary healthcare network ($p<0.05$). **Conclusion:** It was evident that the symptoms of menopause were present in a mild and moderate way for most women assisted in the health care network of the city in the interior of São Paulo. It highlights the importance of understanding and investigating the factors that help reduce menopausal symptoms and define groups that need this attention from health services. **KEYWORDS:** Climacteric; Women's Health; Primary Health Care; Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

Entre 2012 e 2016, a população brasileira de idosos com 60 anos ou mais cresceu 16%, chegando a 29,6 milhões de pessoas (IBGE, 2016). O impacto do envelhecimento, na maioria dos países, indica essencialmente redução da qualidade de vida dos idosos e aumento nos custos da assistência à saúde. As sugestões para diminuir esse problema consistem em estabelecer ações, resoluções, iniciativas com abordagem multidisciplinar, oferta de serviços de saúde seguros e integrados, visando à melhoria das condições clínicas específicas e gerenciamento da saúde da população (NIKOLICH-ŽUGICH *et al.*, 2016).

Destaca-se entre os idosos maior preocupação quando se trata das mulheres, visto que elas apresentam maior longevidade e problemas de saúde mais complexos, quando comparadas com os homens. O processo de envelhecimento das mulheres tem como marco o climatério e, embora haja políticas públicas voltadas à saúde da mulher nesta fase da vida, na prática a rede de atenção à saúde está aquém das necessidades integrais dessa população (LOPES *et al.*, 2013).

Nos últimos anos, vêm ocorrendo modificações na inserção das mulheres no contexto social, econômico, familiar e político. Mesmo assim, mantém-se a compreensão da essencialidade de cumprir com os papéis do ciclo da vida que inclui a maternidade. O desejo de ser mãe surge antes da gravidez, ou seja, na infância, representado pelas brincadeiras de bonecas (GRADVOHL *et al.*, 2013). Enquanto a maternidade é permeada pela relação consanguínea entre mãe e filho, a maternagem é estabelecida no vínculo afetivo do cuidado e acolhimento ao filho pela mãe. A maneira como se dará esse cuidado dependerá dos valores socialmente relacionados ao que é ser mulher e ao significado de um filho em um determinado contexto social, havendo influência histórica de acordo com a inserção das mulheres em culturas específicas (KITZINGER, 1978).

A partir desse contexto, tem-se como hipótese que as mulheres com filhos

apresentam menos sintomas climatéricos quando comparadas com as que não tiveram filhos. Portanto, objetivou-se verificar a associação da presença de sintomas do climatério entre mulheres com e sem filhos atendidas na rede básica de atenção à saúde.

2 | MÉTODO

Trata-se de estudo com delineamento transversal de campo, com abordagem quantitativa. Foram investigadas 204 mulheres com faixa etária entre 45 a 60 anos, atendidas em unidades da rede de atenção básica à saúde de um município do interior paulista. A coleta de dados realizou-se de setembro de 2015 a abril de 2017.

O município conta com 37 Unidades com Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 12 Unidades Básicas de Saúde Tradicionais (UBST), sendo selecionadas aleatoriamente 13 unidades.

O cálculo amostral foi realizado por amostragem aleatória simples, erros tipo I e II iguais a 0,05 e 0,20, respectivamente, quanto à comparação entre mulheres com e sem filhos em relação à pontuação do índice de Kupperman e Blatt, supondo desvio-padrão igual a 10,2 (CARVALHO; CABRAL, 2015). Assim, foram entrevistadas 12 mulheres com filhos e cinco mulheres sem filhos de cada unidade, totalizando 204 mulheres, sendo 144 com filhos e 60 sem filhos.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento contendo dados sociodemográficos, obstétricos e ginecológicos, de hábitos de vida e hábitos de saúde. E também foi aplicada a escala de Índice Menopausal de Blatt e Kupperman.

A análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS 11.5. e as variáveis contínuas, que apresentaram distribuição normal, expressas em média, desvio padrão e valores mínimos e máximos das pontuações de cada pergunta.

As variáveis de confundimento foram características sociodemográficas, condição obstétrica e ginecológica, hábitos de vida e condições de saúde. A variável independente é a condição de ter ou não ter filhos nesta fase de vida. O desfecho utilizado foi a aplicação da escala de índice *Menopausal de Blatt e Kupperman* (IMBK) para analisar a intensidade dos sintomas climatéricos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos mediante CAAE nº 43082915.7.0000.5411, sob parecer nº. 1.031.180 em 22/04/2015. As participantes do estudo foram classificadas em dois grupos, G1, mulheres climatéricas com filhos e G2, mulheres climatéricas sem filhos.

3 | RESULTADOS

Entre as 204 mulheres que responderam ao questionário, n=144 (70,6%) são do G1 e n=60 (29,4%) do G2. Das mulheres climatéricas no G1, n=99 (68,7%) são da área de abrangência da ESF e n=45 (31,3%) da UBST, sendo essa proporção semelhante no G2.

Conforme se observa na Tabela1, predomina entre as mulheres de ambos os grupos cor branca, religião católica, possuem renda familiar de até dois salários mínimos e contam com trabalho remunerado. Quanto à escolaridade, prevalece entre os dois grupos o ensino médio completo. No aspecto estado conjugal, prevalece entre o G1 as que vivem com companheiro em (68,8%) e entre o G2, as que vivem só (71,7%).

As mulheres do G1 encontram-se na faixa etária de $54,6 \pm 3,9$ anos e $48,7 \pm 2,7$ anos e as mulheres do G2 na faixa etária entre $56,1 \pm 4,4$ anos e $47,5 \pm 2,5$ anos. A maioria das mulheres do G1 e G2 são menopausadas, (67,4%) e (75,0%), respectivamente. Além disso, a maioria não conta com plano de saúde G1 (59,7%) e G2 (55,0%). A autoavaliação da saúde de ambos os grupos foi predominantemente muito boa e boa. O uso regular de medicamentos ocorreu em ambos os grupos na mesma proporção (86,8%). O tratamento alternativo para amenizar os sintomas do climatério foi utilizado por 38,2% das mulheres do G1 e em 51,7% das mulheres do G2. Com relação às drogas lícitas e ilícitas, as mulheres do G1 utilizam o álcool socialmente (37,6%) e as mulheres do G2, o tabaco (51,9 %), conforme Tabela 1. Quanto aos medicamentos de uso regular, as participantes utilizam, conforme referidos: anti-inflamatórios, anti-hipertensivos, ansiolíticos, antidepressivos, protetores gástricos, hipoglicemiantes, drogas fitoterápicas e homeopáticas.

Características	G1 Com filhos (%)	G2 Sem filhos (%)
Amostra (n)	n=144 (70,6%)	n=60 (29,4%)
Idade	$54,6 \pm 3,9$ $48,7 \pm 2,7$	$56,1 \pm 4,4$ $47,5 \pm 2,5$
Menopausadas		
Não	32,6	25,0
Sim	67,4	75,0
Cor/raça		
Branca	63,1	71,7
Parda	31,3	13,3
Outras	5,6	15,0
Religião		
Católica	54,1	60,0
Evangélica	29,8	21,7
Outras	16,1	18,3
Escolaridade		
Analfabeta	2,1	-
Fundamental incompleto/ completo	34,7	31,6
Médio incompleto/ completo	47,9	35,0
Superior incompleto/ completo	15,3	33,4

Estado conjugal		
Vive só	27,8	71,7
Vive com companheiro	68,8	28,3
Outros	3,4	-
Renda familiar		
Sem Renda	0,6	-
Até 2 salários	48,6	51,7
3-5 salários	41,0	33,3
6 ou mais salários	8,4	13,3
Sem declaração	1,4	1,7
Trabalho/Aposentadoria		
Remunerado	62,5	55,0
Aposentada	9,0	28,3
Não Remunerado	28,5	16,7
Plano de Saúde suplementar		
Sim	40,3	45,0
Não	59,7	55,0
Auto avaliação de saúde		
Muito ruim/Ruim	10,5	5,0
Regular	29,2	28,3
Muito Boa/Boa	60,5	66,7
Uso de medicamento Regular		
Sim	86,8	86,7
Não	13,2	13,3
Tratamento Alternativo	38,2	51,7
Uso de drogas lícitas e ilícitas		
Álcool	37,6	40,7
Tabaco	25,4	51,9
Álcool e Tabaco	33,9	7,4
Maconha, Cocaína e Tabaco	1,7	-
Maconha	1,7	-

Idade: Teste t de Student(p-valor=0.000).

Tabela 1 Características sociodemográficas e de saúde das mulheres atendidas na Rede Básica de Atenção à Saúde do município de Marília-SP, 2017.

Fonte: Dados apresentados pelos pesquisadores.

Com relação ao Índice Menopausal, não houve associação significativa entre os escore de mulheres do G1 e G2.

Variável	G1(%)	G2(%)	p-valor
Índice menopausal			
Leve	44,4	56,7	0,2610
Moderado	48,6	30,0	0,0471
Grave	6,9	13,3	0,2296
Ausente	-	-	

Teste de Qui-quadrado: p-valor = 0,0190.

Tabela 2 Classificação, segundo os scores de Índice Menopausal, das mulheres climatéricas G1 e G2 (%), atendidas na Rede Básica de Atenção à Saúde do município de Marília-SP, 2017.

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Com relação à análise de regressão múltipla para o escore de Índice Menopausal em função dos potenciais fatores associados (Tabela 3), observou-se que o escore de Índice Menopausal é, em média, cinco pontos a menos entre as mulheres que possuem vínculo de programas na rede de atenção à saúde, em comparação àquelas que não o possuem. Na associação entre Índice Menopausal e ter saúde muito boa e boa, o escore de Índice Menopausal é, em média 7,6 menor entre as mulheres que possuem um estado de saúde muito ruim. Na associação entre escore de Índice Menopausal e disfunção do sono, encontra-se que o escore de Índice Menopausal é, em média, 6,2 pontos maior entre as mulheres que possuem disfunção do sono, em comparação com àquelas que não a possuem. Há associação significativa entre escore de Índice Menopausal e ter tonturas, sendo que o escore de Índice Menopausal é, em média, 2,9 pontos maior entre as mulheres que apresentam tontura em comparação àquelas que não a apresentam.

Não houve associação significativa entre escore de Índice Menopausal e ter e não ter filhos, conforme Tabela 3.

Variável *	β	IC95%		<i>p</i>
(Constant)	19,696	12,862	26,529	,000
Vínculos a programas	-5,079	-7,745	-2,413	,000
Estado Civil	-,359	-2,849	2,131	,776
Renda Familiar > 1 salário mínimo	,375	-3,057	3,806	,830
Estar na menopausa	1,554	-1,100	4,208	,249
Infertilidade	-1,747	-5,825	2,332	,399
Estado de saúde muito boa e boa	-7,654	-11,769	-3,539	,000
Uso de medicamento regular	2,915	-,449	6,278	,089
Disfunção do Sono	6,220	3,829	8,611	,000

Irritabilidade	5,846	3,410	8,283	,000
Tontura	2,997	,366	5,627	,026
Ter Filhos	1,249	-1,361	3,858	,346

*Variável Dicotômica(Sim/Não) Considerado Sim.

Tabela 3 Análise de regressão para o escore de Índice menopausal em função dos potenciais fatores associados. Município de Marília-SP, 2017.

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo prevaleceu a cor ou raça branca em ambos os grupos. As mulheres negras, pretas e pardas, segundo o critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), tem famílias maiores. Em um extremo, mulheres com mais anos de estudo e com uma progressão maior na carreira profissional têm cada vez menos filhos, muitas vezes menos do que o número desejado por não conseguirem conciliar trabalho e família. Não há muita diferença regional, porém a pesquisa destaca que no Sudeste as brancas têm maior taxa de fecundidade (1,55 filho) do país e no Norte, as negras têm mais filhos (2,67 por mulher).

O mesmo acontece quando se analisam os índices de acordo com a renda. Nos 20% dos domicílios com maiores rendimentos no país, as mulheres têm taxas de fecundidade que não chegam às taxas de reposição delas mesmas na população (ao redor de 1, frente à taxa de reposição de 2). Percebe-se que as mulheres com menos anos de estudo têm mais filhos do que desejam. Em geral, são mulheres com menos escolaridade, rendimento e oportunidades também, que acabam tendo filhos quando são jovens e, na maioria, filhos nascidos de gravidezes não planejadas. A pesquisa nacional por amostra de domicílio (PNAD) também traz instabilidades nas taxas estimadas para a população preta, sobretudo na curva de 2001, quando apenas cerca de 10% das brasileiras se classificaram nessa cor de pele. Em 2001, só as mulheres declaradas brancas tinham taxa de fecundidade total (TFT) no nível de reposição (2,1). Elas também apresentavam um considerável diferencial de fecundidade nos grupos mais jovens se comparadas as mesmas faixas etárias das pretas e pardas. Ao longo de 15 anos, a TFT das mulheres brancas caiu para 1,7 filho e houve uma mudança no ápice da distribuição da fecundidade para o grupo com idades entre 25 e 29 anos. Já o nível e o padrão etário da fecundidade das mulheres declaradas pretas e pardas eram muito semelhantes em 2001: TFT de 2,7 e de 2,6, respectivamente. Em 2015, as pretas passaram a ter fecundidade ligeiramente menor do que as pardas: 1,9 contra 2,0. Ambos os grupos, porém mantiveram uma distribuição jovem. Os dados do Censo Demográfico de 2010 mostram que a taxa de fecundidade das indígenas é mais alta do que todos os outros grupos de raça/cor. Enquanto sua TFT total era de 3,9 filhos, ela subia para 5,0, considerando apenas as que residiam na zona rural e caía para 2,73 entre as que viviam em áreas urbanas valor mais próximo ao das mulheres pardas, de 2,1 (UNFPA, 2018).

Em relação aos fatores que influenciam a vivência do climatério, destacam-se o carinho e a afetividade, principalmente das filhas, como primordiais para o enfrentamento do estresse nessa fase de vida. Inversamente, as influências negativas, como a falta de compreensão dessa fase pelos cônjuges, filhos e a falta de cooperação nos serviços domésticos aumentam a probabilidade do estresse e problemas de convivência dessas mulheres com a família (SANTOS; FIALHO; RODRIGUES, 2013).

No presente estudo, a presença dos sintomas do climatério está associada às mulheres que apresentam distúrbio do sono, irritabilidade e tonturas, assemelhando-se a uma investigação que encontrou sintomas de depressão e ansiedade, doenças osteoarticulares, auto percepção regular, ruim e péssima, antecedente de aborto, tratamento para menopausa atual ou prévio, estar na perimenopausa ou pós-menopausa, número de partos normais, asma e idade mais avançada (LUI FILHO *et al.*, 2015).

Foi identificada perda de qualidade do sono em 67% das mulheres estudadas, sendo que idade avançada, sintomas climatéricos moderados e intensos, ansiedade moderada e grave, depressão moderada/grave e artrite, artrose e reumatismo demonstraram associações estatisticamente significativas com a perda de qualidade do sono (LIMA *et al.*, 2019).

Foi verificada a média de idade de ocorrência da menopausa e os fatores associados à maior intensidade de sintomas climatéricos em mulheres com faixa etária de 45 a 60 anos. A média de idade de ocorrência da menopausa foi de 46,5 +_5,8 anos. A mediana do *score* total da *Scale Rating Menopause* (MRS) encontrou que maior idade associa-se a menor intensidade de sintomas da menopausa. O estudo sugeriu a importância de entender e controlar os fatores que podem auxiliar na redução dos sintomas menopausais e também definir grupos que necessitam de maior atenção por parte dos serviços de saúde (JEFREI FILHO *et al.*, 2015).

No presente estudo, houve associação a melhora significativa com mulheres que participam de programas de saúde oferecidos pela rede básica. Analisando a prática de atividade física associada ao Índice Menopausal, encontrou-se que a prática de atividade física pareceu influenciar positivamente a diminuição dos sintomas climatéricos e sua intensidade. Os sintomas analisados, como ondas de calor, parestesia, insônia, impaciência e nervosismo, fadiga ou cansaço, artralgia, cefaleia, palpitação e zumbidos mostraram médias de escores menos elevados nas mulheres ativas (PROBO *et al.*, 2016).

Uma análise com 29 mulheres chinesas na pós-menopausa às quais foram ministradas doses de *Lepidium meyenii* (Maca), que é um medicamento afrodisíaco, constatou que apresentaram melhora quanto aos sintomas de ansiedade e depressão. Embora os resultados tenham sido comparados aos estudos semelhantes, publicados anteriormente em mulheres pós-menopáusicas, pode haver uma diferença cultural entre as chinesas pós-menopáusicas em termos dos resultados dos sintomas (STOJANOVSKA *et al.*, 2015). Considerando que os sintomas de ansiedade e depressão em nosso estudo não

se apresentaram significativos entre as participantes do G1 e G2, ressalta-se a presença de tontura, irritabilidade e distúrbio do sono entre algumas dessas mulheres.

Em nossa amostra, as mulheres faziam uso de medicação regular, como ansiolíticos, antidepressivos, hipotensores, hipoglicemiantes, medicações fitoterápicas, anti-inflamatórias e outras, no G1(86,8%) e no G2(86,7%). Na perspectiva de avançar frente a promoção da saúde foi observado que os sintomas do climatério eram menos perceptíveis nas participantes que frequentavam os programas oferecidos pelas unidades de saúde, corroborando a importância de os profissionais de saúde ficarem atentos em disponibilizar acesso a esses programas à população de mulheres na meia idade. Considerando os domínios presentes no WHOQOL-Bref para avaliar qualidade de vida, encontrou-se que os *escores* foram significativamente diferentes entre os grupos de mulheres sedentárias, moderadamente ativas e muito ativas. Em relação à atividade física e aos sintomas do climatério, foram observadas, então, diferenças significativas para todos os domínios: psicológico, somático-vegetativo e urogenital. Conclui-se que a prática de atividade física melhora significativamente a qualidade de vida das mulheres de meia idade (GONÇALVES *et al.*, 2011).

Uma pesquisa experimental constatou diferença significativa entre os grupos. Aquelas mulheres que foram submetidas às atividades de educação em saúde apresentaram melhora nas relações sociais, o que revela a importância de serem avaliados processos de educação em saúde por promoverem qualidade de vida em seus vários domínios. Devido ao caráter preventivo e de promoção de saúde, a educação em saúde deve ser objetivo constante de pesquisas para que tecnologias educacionais sejam capazes de promover a saúde da mulher climatérica (FREITAS FREITAS *et al.*, 2016).

Verificou-se a associação de sintomas da menopausa com fatores de estresse ligados ao trabalho de enfermeiras, no Japão, entre mil e setecentas profissionais com idade entre 45 e 60 anos que trabalhavam em hospitais. A proporção de enfermeiras que relatou sentimentos de cansaço, irritabilidade e dificuldade de concentração foi maior do que as que apresentavam outros sintomas da menopausa, como ondas de calor, dores articulares, ansiedade e depressão (MATSUZAKI *et al.*, 2016). De forma semelhante, a maioria das participantes do G1 e G2 do presente estudo exerce trabalho remunerado e também apresenta tal sintomatologia.

Um outro estudo considera que as mulheres de meia-idade, embora tenham concluído com o ciclo reprodutivo, preservam importante papel social que se expressa pela participação ativa na vida comunitária, sem abandonar as responsabilidades assumidas no lar e na família. Esse fato contribui para a exacerbação dos sintomas climatéricos em intensidade e frequência, em correspondência com os determinantes sociais que recaem sobre as mulheres. O serviço de atenção primária é essencial para fornecer uma fonte de cuidado que tenha continuidade, coordenação e, de maneira global, cubra as necessidades de saúde dessas pessoas (PEREIRA; CÁRDENAS, 2019).

5 | CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar os sinais e sintomas do climatério em mulheres com e sem filhos e evidenciou que os sintomas do climatério estavam presentes de forma leve e moderada para a maioria das mulheres entrevistadas, atendidas na rede de atenção à saúde do município do interior paulista. Evidenciou-se que não houve associação entre os escores de Índice Menopausal entre ter e não ter filhos ($p>0,05$). Houve associação significativa entre os escores de Índice Menopausal e mulheres que participam de programas oferecidos pela rede básica de atenção à saúde. A limitação do estudo deu-se por haver poucas publicações associando os sintomas do climatério com mulheres mães e não mães, apesar de os resultados do presente estudo não apresentarem associação positiva com essas variáveis. Revela-se a importância de avançar na compreensão dos fatores que podem auxiliar na redução dos sintomas menopausais e definir grupos que necessitam de maior atenção por parte dos serviços de saúde. Outra proposição seria um investimento em programas destinados ao acompanhamento não farmacológico, fitoterápico, homeopático e acupuntural e, por fim, salientar os ganhos da terapia de reposição hormonal com indicação e acompanhamento sistemático ao tratamento dos sintomas do climatério a estas mulheres. Na fase do climatério, as mulheres necessitam de conhecimento mais abrangente para escolher alternativas que aumentem sua qualidade de vida. É necessário que sejam acompanhadas por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar porque o climatério, pelas alterações psicofísicas, demanda um acompanhamento integral e especializado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, K. A.M.; CABRAL, P. Ansiedade e depressão em mulheres climatéricas fisicamente ativas e sedentárias. UL EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, N° 203, Abril. <http://www.efdeportes.com/>.2015.

FREITAS, E.R. ; BARBOSA, A. J. G.; REIS, G. D.E. A.;RAMADA, R. F.; MOREIRA, L. C.; GOMES, L. B.; VIEIRA, I. D.A.S. D.; TEIXEIRA, J. M. D.A. S. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. **Reprod. Clim.**, v.3 1, n.1, p.37–43. *Juiz de Fora, MG, Brasil*. 2016.

GONÇALVES, A. K. S.; CANÁRIO, A.C.G.; CABRAL, P.U.L.; SILVA, R.A.H.; SPYRIDES, M.H.C.; GIRALDO, P.C.; ELEUTÉRIO, J.R. J. Impact of physical activit on quality of line in middle-aged woman: a population based study. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.33, n.12, p.408-13. 2011.

GRADVOHL, S.M.O.; OSIS, M.J.D.; MAKUCH, M.Y..Estress de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade. **Rev.Bras.Ginec.Obstetr.**,v.35, n.6, p.255-61. 2013.

JEFREI FILHO, L. F., et al. Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [online]., v.37, n.4, p.152-158. ISSN 0100-7203. <http://dx.doi.org/10.1590/SO100-720320150005282>. 2015.

KITZINGER, S. (1978). *Mães: Um estudo antropológico da maternidade*. Lisboa: Presença

LIMA, A. M.; ROCHA, J. S.; REIS, V. M. C. P.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P.; FREITAS, R. F.; POPOFF, D. A. V. Brant Loss of quality of sleep and associated factors among menopausal women. **Cienc. e Saúde Coletiva**, v.24, n.7, p. :2667-2668. Rio de Janeiro.2019.

LOPES, M.; COSTA, S.F.G.; GOUVEIA, E.M.L.; EVANGELISTA, C.B.; OLIVEIRA, A.M.M.; COSTA, K.C. Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. **Rev.enferm UFPE**.2013[INTERNET] acessado nov 2017.

LUI FILHO, J.F.; BACCARO, L.F.C.; FERNANDES, T.; CONDE, D.M.; COSTA-PAIVA, A. Factors associated with menopausal symptoms in women from a metropolitan region in Southeastern Brazil: a population-based household survey. **Rev. Bras. Ginecol.Obstet.**, v.37, n.4, p.152-8. 2015.

MATSUZAKI, K.; UEMURA, H.; YASUI, T. Diferenças no enfrentamento dos sintomas da menopausa em enfermeiros e trabalhadores em geral no Japão. **Maturitas** . Abr; v.86, p. 45-52. doi: 10.1016 / j.maturitas.2016.01.010. Epub 2016 19 de janeiro. PMID: 26921928. 2016.

NIKOLICH-ŽUGICH, J.; GOLDMAN, D.P.; COHEN, P.R.; *et al.* Preparing for an aging world: engaging biogerontologists, geriatricians, and the society. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci**. [citado em 2020 jan 30];v.71, n.4, p.435-44. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5014189/>. 2016.

PEREIRA, M. D.E.L. C.; CÁRDENAS, M. H. Visión filosófica del cuidado humano en la mujer en la etapa del climatério. *Enfermería: Cuidados Humanizados Enfermería (Montevideo)* v.8 n.1 Montevideo jun. <http://dx.doi.org/10.22235/ech.v8i1.1795>. 2019.

PROBO, A. M. P.; SOARES, N. I.S.; SILVA, V. F.; CABRAL, P.UL. Níveis dos sintomas climatéricos em mulheres fisicamente ativas e insuficientemente ativas. **Rev.Bras. Ativ Fis Saúde**, v.21, n.3, p.246-254. 2016.

SANTOS, J. S.; FIALHO, A. V. D.E. M.; RODRIGUES, D. P. The influence of families on the care for climacteric women. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. jan/mar, v.15, n.1, p. 215-22 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.16501> doi: 10.5216/ree.v15i1. 1650.2013.

STOJANOVSKA, L.; LAW, C.; LAI, B.; CHUNG, T.; NELSON, K.; DAY, S.; APOSTOLOPOULOS, V.; HAINES, C. Maca reduces blood pressure and depression, in a pilot study in postmenopausal women. **Climacteric**. Feb;v.18,n.1,p.69-78. doi: 10.3109/13697137.2014.929649. Epub 2014 Aug 7. PMID: 24931003.2015.

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas.Fecundidade e dinâmica da população brasileira. Brasília. . https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop_brasil_web.pdf.2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações 3, 15, 16, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 56, 61, 90, 93, 134, 137, 143, 168, 179, 180, 185, 188, 209, 210, 221, 223, 224

Acompanhamento gestacional 1, 129

Acontecimentos 14, 15, 16, 20, 167

Aleitamento materno 10, 11, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155, 215

Ambiente pediátrico 13, 14, 28

Atenção primária 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 38, 39, 60, 68, 90, 101, 144, 210, 217, 223

Atenção primária à saúde 2, 3, 11, 38, 60, 101, 144

C

Climatério 60, 61, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 83, 84, 86, 87

Criança 7, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 54, 56, 58, 132, 153, 169, 172, 176, 209, 210, 215, 216, 217, 222, 223, 224, 225

F

Fisioterapia 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 41, 42, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121

Fonoaudiologia 47, 48, 49, 56, 185, 186, 187, 188, 194, 195

G

Gestação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 34, 45, 53, 89, 94, 95, 97, 99, 100, 104, 113, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 168, 207, 213, 214

I

Incentivo 31, 32, 35, 49, 57, 93, 99

Interdisciplinaridade 38, 45

Interprofissionalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

N

Neoplasias mamárias gestacionais 126

O

Odontologia para gestantes 134

Orientação 8, 31, 32, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 48, 96, 98, 148, 155, 166, 195

P

Pediatria 13, 14, 15, 16, 19, 29, 43, 45, 57, 103, 106, 121, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182

PET saúde 37, 38, 41

Política pública 60, 136

Prematuro 48, 54, 57, 103, 104, 113, 115, 120, 121, 138, 141, 142, 214

Pré-natal 5, 6, 7, 9, 11, 42, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 137, 144, 148, 149, 153, 166, 168, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Promoção da saúde 37, 38, 58, 68, 73, 222, 227

R

Recém-nascido 8, 9, 10, 34, 42, 48, 49, 89, 94, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 159, 217

Recém-nascido prematuro 48, 103, 113, 115

Reprodução assistida 122, 123, 124

S

Saúde da mulher 36, 60, 61, 68, 72, 169

Saúde materno infantil 12, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 100

T

Telerreabilitação em crianças 183

Terapia de rede de descanso 114, 115, 116, 119, 120

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 48, 56, 57, 58, 103, 104, 109, 112, 115, 120, 121, 175, 181

V

Vida 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 19, 22, 31, 32, 35, 36, 58, 61, 62, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 104, 107, 118, 119, 120, 134, 135, 145, 149, 159, 160, 179, 189, 222



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021